



Uma Análise da Sociedade Burguesa nas Sutilezas Machadianas do Conto “*Uns Braços*”

*Roberto Remígio Florêncio¹, Juliana Albuquerque Rodrigues²,
Renata Xavier Monteiro³, Maria Celma Vieira Santos⁴*

Resumo: Ao analisar o comportamento feminino das personagens de Machado de Assis, o ensino da Literatura no nível médio pode ganhar elementos para provocar a criticidade do aluno-leitor. Este texto focaliza o perfil da mulher submissa, recatada e reprimida pelos costumes e hábitos da sociedade brasileira do século XIX, baseados no machismo e na preservação da moralidade. A escolha do tema se deu pela necessidade de se trabalhar uma literatura reflexiva, que promova a criticidade e busque desenvolver o hábito da leitura no Ensino Médio. Apresentamos excertos do conto *Uns Braços* para ilustrar o desejo reprimido de uma senhora da sociedade, infeliz no casamento, em relação a um jovem rapaz, que a admira em silêncio. Assim, suscita uma reflexão acerca da mulher burguesa da época, que reverbera nas mulheres da atualidade. Os objetivos pretendidos foram alcançados, uma vez que se torna notória a possibilidade de análise reflexiva dos contos machadianos, com seus personagens e acontecimentos que trazem reflexões para a vida humana, seja na contextualização da época, seja na reflexão crítica da atualidade.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Sociedade Burguesa. Formação de Leitores.

An Analysis of Bourgeois Society in Machadian Subtleties of the Tale “*Uns Braços*”

Abstract: By analyzing the female behavior of Machado de Assis' characters, the teaching of Literature at secondary level can gain elements to provoke the criticality of the student-reader. This text focuses on the profile of the submissive woman, demure and repressed by the customs and habits of nineteenth

¹ Doutorando em Educação - UFBA; Professor Língua Portuguesa - IF Sertão - PE.; Mestre em Educação e Cultura (UNEB). Universidade Federal da Bahia - UFBA/ IF Sertão – PE. Brasil. betoremigio@yahoo.com.br;

² Licenciada em Letras (UPE); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Montenegro) Universidade de Pernambuco – UPE. Brasil. rodriguesjuliana074@gmail.com;

³ Licenciada em Letras (UPE); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Montenegro). Universidade de Pernambuco – UPE. Brasil. renatamonteiro.upe@hotmail.com;

⁴ Licenciada em Letras (UPE); Especialista em Ensino de Língua Portuguesa (UPE); Mestre em Letras (UFPE). Faculdade de Educação Superior de Pernambuco - FACESP . Brasil. mcelmavieira@hotmail.com.

century Brazilian society, based on machismo and the preservation of morality. The theme was chosen because of the need to work on a reflective literature that promotes criticality and seeks to develop the habit of reading in high school. We present excerpts from the short story: "Uns Braços" to illustrate the repressed desire of a society lady, unhappy in her marriage, for a young man, who admires her in silence. Thus, it raises a reflection on the bourgeois woman of the time, which reverberates in women today. The intended objectives were achieved, since the possibility of reflective analysis of Machado's tales becomes notorious, with their characters and events that bring reflections to human life, whether in the context of the time, or in the critical reflection of today.

Keywords: Brazilian Literature. Bourgeois Society. Reader's training.

Introdução

Este trabalho se propõe a estudar o comportamento feminino sob a ótica machadiana, analisando como o mesmo induz os leitores a refletirem filosoficamente sobre a construção do universo feminino. Para isso, será observado como o autor irá se preocupar com a psique humana, buscando sempre a construção de uma pessoa moral, através da personalidade e da consciência feminina dotada de questionamentos e reflexões. O conto selecionado para tal estudo será *Uns Braços*. Ele recria os hábitos e costumes de mulheres burguesas do século XIX, que alcançam uma perspectiva contemporânea.

A relevância deste trabalho está em possibilitar ao professor do Ensino Médio uma nova forma de enxergar a importância de Machado de Assis no ensino de Literatura, encarando-o como escritor que muito tem a contribuir na formação de alunos ativos, fazendo com que o estudante em formação procure ampliar seus conhecimentos e posicionamentos críticos.

Não é raro ouvir que os textos de Machado são complicados e de difícil entendimento. Porém, este trabalho objetiva justamente mostrar que isso não é verdade. Pelo contrário, são textos ricos por se tratarem de questões humanas que todos os indivíduos podem vivenciar. Especialmente quando se trata das mulheres. O autor tem uma forma particular de adentrar no universo feminino, desvendando seus instintos e intenções, mostrando suas dubiedades e, por conseguinte, gerando reflexões no leitor.

A formação de leitores críticos é extremamente importante para a educação de um modo geral, logo, a literatura machadiana é rica nesse aspecto, visto que traz reflexões sobre várias temáticas abordadas.

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica de cunho qualitativo. Foram analisados, no conto, costumes e hábitos da mulher burguesa do século XIX, que geram reflexões no leitor.

Segundo Antônio Severino (2011, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos e expressos, como livros, artigos, teses etc.” Os procedimentos de análise deram-se por um trabalho de leitura minuciosa do conto, observando como Machado analisa a psique humana, trazendo à tona reflexões sobre a vida da personagem protagonista. A coleta de dados para a realização deste trabalho aconteceu em acervos bibliográficos e meios eletrônicos, a partir da observação detalhada, buscando entendimento dos conteúdos, análises e teorias.

Os Contos Machadianos

Com a chegada da imprensa no século XIX, tornou-se possível Machado de Assis publicar alguns dos aproximadamente 300 contos que ele escreveu, mostrando a todos que tinha grande talento para a história curta. É questionado o período histórico da origem do conto no Brasil. Entretanto, alguns críticos da literatura afirmam que a obra de Machado possui elementos indiscutíveis que influenciaram para que esse gênero se concretizasse na Literatura Brasileira. De fato, o conto deixou o jornal e a literatura mais próximos. Segundo Lima Sobrinho, (1960. p. 16), o conto literário “começa mesmo com Machado de Assis” datado de cinco de janeiro de 1858, com a publicação de “Três tesouros perdidos”, que foi publicado em um jornal literário.

Seu primeiro livro de contos recebeu o nome “Contos fluminenses” e foi publicado em 1870, com temática relacionada ao Rio de Janeiro no Período Imperial, ainda contendo características da estética romântica. De fato, os contos do autor apresentam duas fases, sendo a primeira pertencente ao Romantismo, colocando o amor e os relacionamentos amorosos como principal temática desta sua fase. A segunda tem relação com o Realismo, e é nela que Machado deu espaço para as questões psicológicas de seus personagens, fazendo análises profundas e realistas do ser humano de sua época.

Essa divisão na obra do *Bruxo do Cosme Velho* tornou-se fixa, e, desde então, o escritor carioca possui obras pertencentes às duas estéticas literárias, Romantismo e Realismo. Para Veríssimo (1963, p. 303), “Machado foi a mais alta expressão do nosso gênero literário”. O seu

interesse era analisar a alma humana, entender seus comportamentos interiores. Segundo Afrânio Coutinho (1992, p. 294):

É com a obra de Machado de Assis que vemos uma criação literária de alta qualidade. Machado introduz em seus romances e contos a introspecção, com o desenvolvimento alinear da intriga, com o monólogo interior (...) o espírito da análise e a penetração psicológica.

O autor revela em seus contos a visão pessimista que tinha em relação ao ser humano, mostrando ao leitor essa sua capacidade de usar a linguagem para analisar, com detalhes, uma profunda maneira de enxergar a alma humana. Percebe-se, por presença de citações, referências e alusões, que o autor faz menção aos escritores ingleses, devido à influência que recebeu da literatura estrangeira. Contudo, nunca deixou de escrever sobre a sua nacionalidade navegando nos anseios da sua geração.

Sendo assim, foi no século XIX, a partir de Machado de Assis, que o conto ganhou repercussão no Brasil. Embora o escritor ainda se direcionasse ao romance, segundo Flávio Aguiar (2014, p. 54), em uma análise sobre os contos machadianos:

O romance procura representar o mundo como um todo: persegue a espinha dorsal e o conjunto da sociedade. O conto é a representação de uma pequena parte desse conjunto. Mas não de qualquer parte, e sim daquela especial de que se pode tirar algum sentido [...] E é um profundo sentido da flutuação dos valores éticos, da predominância dos valores gastos e hipócritas, da acomodação do homem a interesses falsos, da irredutível passagem do tempo, das perdas morais, da decadência física, da presença da morte, da proximidade da loucura que Machado de Assis revela em seus contos.

A produção contista de Machado é uma das facetas mais admiráveis da sua escrita. A sociedade machadiana é constituída de seres não capazes de conquistar a sua felicidade e são vistos como indivíduos solitários, vazios. Em seus contos, o foco narrativo é sempre um observador dos fatos, das situações, revelando-se um mestre em contar casos, ainda que sirvam para “descrever” sentimentos, geralmente de angústia, e dúvidas. O modo como o mundo é visto nos contos de Machado de Assis é algo que representa à sua maneira de interpretar a sociedade. Há neles, presença de uma vida carioca no final do século XIX, com relação aos comportamentos, costumes e estrutura social daquela época.

Quando se fala em conto, de fato, pensamos numa narrativa curta e de fácil compreensão, mas, o que muitos não sabem, é que este gênero da literatura é considerado pelo próprio Machado como um texto difícil de ser escrito, por possuir características que o diferenciam de qualquer outro gênero. Segundo Gotlib (1985, p. 9):

Vários atentam para a dificuldade de se escreverem contos. Machado de Assis, por exemplo, manifesta-se em 1873: ‘É gênero difícil, a respeito da sua aparente facilidade’. E continua: ‘e creio que essa mesma aparência lhe faz mal, afastando-se dele os escritores e não lhe dando, penso eu, o público toda a atenção de que ele é muitas vezes credor’.

Dessa leva, Lima Barreto é o seguidor mais aproximado de Machado, ao fazer descrições ácidas sobre a sociedade do início do século XX. “Trata-se de um retrato mais elaborado, pouco sutil, mas mais psicológico do que injuntivo nas questões de se fazer entender como povo, como constructo social e/ou como formação étnica, como o fizeram os antropólogos Gilberto Freyre (1900-1987), de forma sócio-histórica, e Darcy Ribeiro (1922-1997)”, como apontam Florêncio, Leite e Santos (2020). Nas palavras dos pesquisadores, percebemos grande quantidade de obras com esse perfil neo-naturalista, iniciado por Machado.

A Ambiguidade em uns Braços: Uma Reflexão sobre desejos e Hábitos da Mulher Casada, Burguesa do Século XIX

Nos contos machadianos, fica evidente a preocupação do autor em estudar a mente feminina, mostrando a mulher como um ser que possui muitos conflitos dentro de si. Em *Uns Braços*, D. Severina, casada com o solicitador Borges, tinha o costume de deixar seus braços desnudos, e, quando o jovem Inácio, narrador da história, veio hospedar-se em sua casa, acabou sentindo-se atraído por aqueles belos braços. A mulher burguesa vivia numa sociedade patriarcal e tinha que seguir vários costumes, hábitos estabelecidos pelo meio social em que viviam, por exemplo, se vestir de maneira sóbria, com roupas que cobrissem o corpo quase todo, mesmo dentro de casa, era um costume típico das mulheres daquela época. A mulher era tratada como uma propriedade privada do marido que lhe tinha sobre seu corpo e, logo, sua intimidade (FREYRE, 1961). No trecho abaixo será analisado como o comportamento de D. Severina acaba por provocar desejos em outro homem:

Também a culpa era antes de D. Severina por trazê-los assim nus constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhes os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar {...}. (ASSIS, 1896, p. 12).

Nota-se que o comportamento de D. Severina é ambíguo, uma vez que, era um costume da época andar com os braços cobertos. Porém, a mesma insistia em estar com os braços descobertos, e, por conta disso, Inácio, o personagem-narrador, começa a desejá-la. Era uma

mulher jovem e atraente, que assim seria, mesmo com os braços cobertos. Com seus belos braços expostos ela ficou ainda mais sedutora, causando no jovem rapaz uma paixão enlouquecedora. Machado constrói uma consciência machista acerca da mulher, quando coloca nos pensamentos de Inácio a justificativa de seu desejo por aquela mulher casada ao apelo proposital do corpo feminino, como se verifica no trecho: “*Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus constantemente*” (ASSIS, 1896, p. 12).

Com isso, os braços descobertos tornam-se o símbolo da sedução associado ao proibido, já que ela era casada e, numa visão burguesa machista, não podia se comportar assim. Por se tratar de uma senhora de comportamento tipicamente burguês, causa estranheza no leitor perceber em D. Severina um comportamento incomum aos costumes burgueses. Dessa forma, Machado de Assis traz dois elementos próprios à sua prosa: os mistérios dos pensamentos femininos, já que o comportamento da personagem fica dúbio para o leitor, trazendo um tema universal presente na cultura ocidental de que a mulher é um véu de segredos, e por último, a recriação da cosmovisão do século XIX, pois se trata do relato do comportamento de uma esposa burguesa que seria esperado pelo leitor daquela época. A ambiguidade feminina é melhor representada no fragmento abaixo:

Já nessa noite, D. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapazinho não tirou os olhos da xícara. No dia seguinte pôde observar melhor, e nos outros otimamente. percebeu que sim, que era amada e temida, amor adolescente e virgem, retido pelos liames sociais e por um sentimento de inferioridade que o impedia de reconhecer-se a si mesmo. D. Severina compreendeu que não havia reçar nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgosto, e outro à pobre criança. Já se persuadia bem que ele era criança, e assentou de o tratar tão secamente como até ali, ou ainda mais. E assim fez; Inácio começou a sentir que ela fugia com os olhos, ou falava áspero, quase tanto como o próprio Borges. De outras vezes, é verdade que o tom da voz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça dele; mas tudo isso era dele (ASSIS, 1896, p. 14).

O trecho exprime os mais íntimos pensamentos de D. Severina, apresentando os tormentos próprios a uma mulher casada, que vivia numa sociedade cheia de pudores e que devia fidelidade e respeito ao seu marido, a quem deveria submeter-se em tudo. A confusão emocional fica ainda mais evidente quando a personagem percebe que está instigada e atraída pela admiração do rapaz. Nota-se assim, a complexidade do universo feminino criado por Machado. D. Severina questiona-se, sendo, portanto, uma pessoa moral, que sabe bem do seu dever de manter o papel de senhora do lar e dama da sociedade, caracterizando assim a dona de casa submissa e dedicada. Todavia, vivencia um sentimento que vai além de sua época: a

vontade feminina de se sentir desejada, tema constante em várias culturas, e mais ainda na ocidental.

Dentro dessa confusão de sensações, o autor também trabalhará um tema cristão e judaico muito comum: o sentimento de culpa. Assim, apresentará a mulher que carrega um turbilhão de sentimentos dentro de si, entre eles, o peso na consciência por se sentir envaidecida por ser cortejada por um jovem rapaz, mesmo estando numa posição de mulher bem casada, como fica evidente no trecho abaixo:

D. Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade. A rudeza da voz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvelo e carinho. Um dia recomendava-lhe que não apanhasse ar, outro que não bebesse água fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Inácio chegou ao extremo de confiança de rir um dia à mesa, cousa que jamais fizera; e o solicitador não o tratou mal dessa vez, porque era ele que contava um caso engraçado, e ninguém pune a outro pelo aplauso que recebe. Foi então que D. Severina viu que a boca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando ria (ASSIS, 1896, p. 15).

A personagem encontra-se em um estado de confusão. Sente-se culpada e inquieta com o sentimento ambíguo provocado pela simples presença do rapaz. Na sociedade do século XIX, uma mulher, mesmo sendo infeliz em seu casamento, devia manter-se fiel a seu esposo, suportando todos os seus dilemas internos, construindo uma família que fosse modelo no seu círculo de convivência social. Era inadmissível que houvesse uma traição feminina, mesmo carregando dentro de si, algum sentimento por outro homem. O sentimento devia ser abafado e o seu casamento ser preservado. Já por parte do homem, era normal que ele se divertisse com prostitutas nos cabarés da cidade, como acontecia com o solicitador Borges, ficando sugerido implicitamente que este tinha uma vida pública, além da privada, caracterizada como uma vida social aceita por todos. Ora, a imagem do marido não é ferida por conta disso, sendo sempre referenciado pela protagonista como um bom e dedicado esposo. Porém, com D. Severina, não ocorre o mesmo critério. A fantasia de realização de desejos íntimos já é um indício de um tipo de traição para a personagem, indício dos ensinamentos bíblicos. Daí a sua perturbação. Assim, o último aspecto levantado neste tópico vem reforçar a visão machadiana acerca das interpretações referentes à traição feminina na sociedade burguesa do século XIX.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto diante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. Inácio, namorado deles, ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas, cálidas, principalmente novas, — ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que ele não conhecia, posto que o entendesse. Duas, três e quatro vezes a figura esvaía-se,

para tornar logo, vindo do mar ou de outra parte, entre gaivotas, ou atravessando o corredor com toda a graça robusta de que era capaz. E tornando, inclinava-se, pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca (ASSIS, 1896, p. 16).

Aconteceu, de fato, a traição, como se verifica no trecho: “*E tomando, inclinava-se, pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca*” (ASSIS, 1896, p. 16). Há a criação de mistério na narrativa, pois não é uma troca de beijos consciente. D. Severina aproveita-se da situação de sonolência de Inácio para lhe beijar. Isso é um recurso relevante para a resolução existencial da protagonista. Beijar o rapaz é uma forma de realizar seus desejos mais íntimos, sem se comprometer com a sociedade e com sua própria consciência. Beijar o rapaz inconsciente é tirar-lhe uma participação ativa, transformando-o numa estátua que recebe o carinho, mas não responde. Se não há resposta, não há de fato, o beijo. E assim ela pode continuar alimentando dentro de si a imagem de esposa dedicada e comprometida com seu lar, que constituiu de si mesma. De certa forma, perpetuando um tipo de hipocrisia burguesa, advindo da imitação da vida da Corte e de Paris. A mulher precisa de máscaras, para se firmar como coluna inabalável, mascarando-se até para si própria.

O conto *Uns Braços* é relevante na construção deste trabalho, pois traz à tona a visão machadiana quanto a comportamentos ambíguos da mulher do século XIX, que se sentia prisioneira de seu próprio eu, em uma sociedade marcada pelo machismo e pela imposição de (falsos) moralismos. Mesmo sendo infeliz, tinha que manter seu casamento e levar a mesma vida medíocre de sempre sem ao menos reclamar. Isso comprova que existe por parte do autor uma preocupação em analisar a psique feminina.

Considerações Finais

O presente trabalho focou nos costumes e hábitos que marcaram o perfil feminino da sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcado nas relações observando como conseguem transitar da representação daquela época até os dias de hoje. A escolha deste tema se deu pelo desejo de uma literatura reflexiva que provoque indagações no leitor. Além disso, foi possível entender a forte adesão do autor a uma literatura analítica que, dentre outros assuntos, aborda o universo feminino com maestria, levando a uma reflexão acerca da mulher burguesa que reverbera nas mulheres da atualidade. Os objetivos pretendidos foram alcançados,

uma vez que, por meio de uma análise minuciosa, é notório que os contos machadianos são uma ótima ferramenta na formação de leitores críticos, pois tratam de temas que são atuais e que trazem reflexões para a vida humana.

Após a realização deste estudo, que visou analisar como Machado de Assis, no espaço brasileiro do século XIX, era influenciado para construir seus personagens analisando-os psicologicamente. Além disso, constatou-se que o escritor carioca se utilizou de dramas do seu cotidiano, fatos vivenciados e acontecimentos importantes de sua época, para dar características as suas obras, sobretudo, ao conto aqui analisado. Os princípios burgueses são refletidos nas suas obras por meio de temáticas que refletem o processo social brasileiro dentro do contexto Realista.

O ponto relevante desse trabalho se configura numa abordagem reflexiva, focalizando no conto estudado aspectos comuns à sociedade do século XIX e também aos dias atuais. Mostrou-se como a literatura seduz o leitor, fazendo com que durante a leitura, se depare com situações que provocam reflexões filosóficas riquíssimas que o levam a um amadurecimento existencial. Assim, foi evidenciado que existia por parte de Machado de Assis uma preocupação em discutir o papel da mulher. Essa pesquisa foi importante porque docentes e alunos possuem uma visão de que os textos machadianos são complicados, e, com a análise realizada se observou o contrário: são textos extremamente ricos em reflexões que podem transformar o leitor em um sujeito analítico, capaz de criticar os costumes e hábitos da sociedade.

Referências

AGUIAR, Flávio. *Literatura e conceitos*. São Paulo: 2014

ASSIS, Machado de. *Melhores Contos*. Seleção de Dominício Proença Filho. 13^a ed. São Paulo. Global, 2001.

_____. *Instinto de nacionalidade*. In: CRÍTICA literária. São Paulo: Mérito, 1961.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6.ed. São Paulo: Global, 2003.

_____. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GOTLIB, Nádia Battela. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo Ática, 2006, 95p. — (Princípios; 2).

FLORENCIO, R. R.; LEITE, V. N.; SANTOS, C. A. B. *Da atualidade de “Os bruzundangas” (e a escola moderna)*. Revista Acta Scientiarum Language, Vol. 42, nº 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v42i2.51644>, acessado em: 12 de set. de 2021.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mocambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Panorama do Conto Brasileiro*. Vol. 1- Os precursores do conto no Brasil. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte: Civilização Brasileira, 1960.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. Ver, e atual. – São Paulo: Cortez, 2011.

VERÍSSIMO, José. *Machado de Assis*. História da Literatura Brasileira. 4ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963, p. 303



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FLORENCIO, Roberto Remígio; RODRIGUES, Juliana Albuquerque; MONTEIRO, Renata Xavier; SANTOS, Maria Celma Vieira. Uma Análise da Sociedade Burguesa nas Sutilezas Machadianas do Conto “Uns Braços”. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 450-459, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/09/2021;

Aceito 07/10/2021;

Publicado: 31/10/2021.